



10º Encontro Internacional de Política Social
17º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Democracia, participação popular e novas resistências
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Rodas de Conversas sobre Gestão Democrática e Serviço Social

Dandara Batista¹
Daniele Batista Brandt²
Luiz Gabriel de Paula do Nascimento³
Rosemere de Barros de Oliveira⁴

Resumo: Este trabalho consiste em um relato de experiência sobre o processo de construção coletiva das Rodas de Conversas sobre Gestão Democrática e Serviço Social, tendo como objetivo dar visibilidade ao debate da gestão democrática na formação e na atuação dos(as) assistentes sociais. Aborda a gestão enquanto função prevista enquanto competência profissional e atribuição privativa de assistentes sociais, como também a gestão do tipo democrática enquanto um compromisso ético-político desta categoria profissional. Por ser um tema pouco abordado nos espaços acadêmicos e de atuação profissional, as rodas de conversas foram uma importante iniciativa para divulgação e popularização do tema, além de apresentar aos participantes, em sua maioria estudantes de Serviço Social, o cotidiano da profissão.

Palavras-chave: Gestão; Gestão Democrática; Serviço Social; Formação Profissional.

Conversation Rounds on Democratic Management and Social Work

Abstract: This work consists of an experience report on the process of collective construction of the Conversation Rounds on Democratic Management and Social Work, aiming to give visibility to the debate on democratic management in the training and performance of social workers. It addresses management as a function envisaged as a professional competence and exclusive role of social workers, as well as democratic management as an ethical-political commitment of this professional category. As it is a topic little discussed in academic and professional spaces, the conversation circles were an important initiative to publicize and popularize the topic, in addition to introducing participants, mostly Social Work students, to the daily life of the profession.

Keywords: Management; Democratic Management; Social Work; Professional Training.

¹ Graduanda em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e Bolsista de Articulação Acadêmico-Profissional do Projeto Prodocência “Participa! Gestão Democrática e Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Uerj. E-mail: dandamamores16@hotmail.com

² Doutora em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Uerj, Professora do Departamento de Fundamentos Teórico-Práticos do Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Uerj, Coordenadora do Projeto Prodocência “Participa! Gestão Democrática e Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Uerj. E-mail: daniele.brandt@uerj.br

³ Graduando em Serviço Social pela Uerj, Voluntário do Projeto Prodocência “Participa! Gestão Democrática e Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Uerj. E-mail: iluiz2009@hotmail.com

⁴ Graduanda em Serviço Social pela Uerj, Voluntária do Projeto Prodocência “Participa! Gestão Democrática e Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Uerj. E-mail: rosemerefseso@gmail.com

1. Introdução

O presente texto apresenta um relato de experiência do processo de organização e construção coletiva das Rodas de Conversas sobre Gestão Democrática e Serviço Social, vinculadas ao Projeto Prodocência: “Participa! Gestão Democrática e Serviço Social: desenvolvendo competências e habilidades no cotidiano da formação profissional da Faculdade de Serviço Social/Uerj”, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Seu objetivo é dar visibilidade ao debate da gestão democrática na formação e atuação de assistentes sociais. O relato será dividido em quatro seções: a primeira abordará a gestão enquanto uma competência profissional e atribuição privativa de assistentes sociais prevista na Lei nº 8.662/1993; a segunda discutirá a gestão democrática enquanto um compromisso ético-político da categoria profissional; a terceira apresentará os resultados das rodas de conversa realizadas pelo Projeto e, por último, serão tecidas algumas considerações finais.

O Prodocência é um programa de incentivo à docência na graduação, criado em 2021 pela Uerj com o objetivo de articular o ensino da graduação à prática profissional dos discentes. O Projeto Prodocência: “Participa! Gestão Democrática e Serviço Social: desenvolvendo competências e habilidades no cotidiano da formação profissional da Faculdade de Serviço Social/Uerj” iniciou suas atividades em junho de 2022, tendo como objetivo geral estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em gestão democrática junto aos estudantes do curso de Graduação em Serviço Social da Uerj, e como objetivos específicos: 1) avaliar as repercussões da greve de 2016/2017, da pandemia de COVID-19 e da transição geracional do corpo docente em curso no Projeto de Currículo Pleno da Faculdade de Serviço Social/Uerj; 2) subsidiar o processo de avaliação do Projeto de Currículo Pleno da unidade acadêmica e eventuais processos de revisão curricular que se façam necessários; 3) realizar interlocução com outros Projetos de Trabalho do Programa Prodocência da unidade; 4) promover o fortalecimento da democracia no espaço institucional da unidade e a sua ampliação ao conjunto da Universidade; e 5) contribuir para a preservação da memória institucional e da comunidade acadêmica da unidade.

Assistentes sociais, em diferentes espaços sócio ocupacionais, exercem atividades de gestão. Entretanto, nas unidades de formação de assistentes sociais, nota-se que estudantes ainda têm pouco contato com tais experiências em sala de aula ou em

campos de estágio. Nesse sentido, a roda surge no horizonte, como forma de elucidar para os estudantes a dinâmica de trabalho e as diversas formas de democratizar esses espaços, visto que muitos possuem curiosidade ou sentem falta de conhecer e saber quais são as opções de atuação no mercado de trabalho.. Além disso, a roda de conversa dá centralidade à gestão como um eixo de atuação profissional, tema que ainda conta com poucas produções teóricas no campo do Serviço Social.

Ademais, a nova dinâmica capitalista convoca para que estes profissionais atuem na gestão, atendendo as demandas contemporâneas que se atualizam dia após dias. É preciso que o assistente social tenha um olhar crítico, frente às respostas às demandas sociais e institucionais, principalmente pela posição que ocupa. Souza Filho e Gurgel (2016) apontam como a gestão pode auxiliar no processo de democratização, e sua conexão com a administração, enfatizando que um gestor democrático deve conhecer a instituição que atua, para assim, poder executar seu projeto de trabalho profissional, tendo com intuito principal a ampliação de direitos políticos e sociais, bem como a transformação da própria sociedade.

Assim, tivemos a oportunidade de fazer um diálogo com diversas áreas da política social como saúde, assistência social, sistema socioeducativo, meio ambiente e proteção à mulher. Sabemos que uns dos maiores campos de atuação do Assistente Social são a Assistência e a Saúde, mas, ao demonstrar atuações em outros campos, é possível enxergar o leque de possibilidades de atuação profissional existentes e suas diversas formas de atuação, e, para além disso, indicar como a Gestão Democrática se encontra dentro desses locais, evidenciando que apesar de sermos uma profissão subordinada às diretrizes do capital, podemos levar a democracia para os espaços que ocupamos, e principalmente atuar dentro dessas políticas sociais em cargos de gestão.

O presente relato de experiência tem como objetivo refletir sobre o processo de gestão democrática dentro da formação profissional e na sua atuação profissional e pensar a gestão como campo de atuação profissional, estabelecida nas competências profissionais do assistente social.

2. A gestão enquanto competência profissional e atribuição privativa

A gestão está prevista na Lei nº 8.662/1993 que regulamenta a profissão de assistente social a partir de diferentes funções gerenciais expressas no texto: direção, coordenação, administração, organização, planejamento e avaliação. De acordo com Tenório (1997 apud Souza Filho; Gurgel, 2016), há quatro funções gerenciais básicas no processo de gestão/administração: direção, organização, planejamento e controle. Para este autor, a coordenação presente no texto legal consiste em uma ação da função de direção, assim como a avaliação em uma ação da função de controle.

Além disso, a gestão está definida na Lei nº 8.662/1993 tanto como uma competência, mas também como uma atribuição privativa de assistentes sociais. Segundo Yamamoto (2002), as competências podem ser exercidas por qualquer profissional com capacidade de apreciar e dar resolutividade a um assunto, enquanto as atribuições privativas devem ser exercidas exclusivamente pela categoria, quando se tratar de matéria, área e unidade de Serviço Social.

Dada sua importância, a gestão constitui tema da ementa de “Administração e Planejamento em Serviço Social”, uma das matérias básicas do projeto de formação profissional de assistentes sociais, expresso nas Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social aprovadas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social em 1996. E, por esta razão, está presente no projeto político-pedagógico de diferentes unidades de formação de assistentes sociais do país, tal como na FSS/Uerj (UERJ, 2014).

Logo, a gestão se faz presente na profissão e ocupa um espaço importante nas competências profissionais. É preciso compreender que essa função é encontrada dentro da profissão, apesar de pouco debatida. Ao estudar sobre gestão, observa-se que há poucos estudos sobre o tema no Serviço Social, e se faz urgente que esse diálogo seja feito, visto que as demandas contemporâneas convocam os profissionais a atuarem nessa posição e sem um debate teórico, fica mais difícil entender e compreender o que de fato é a atuação desse profissional dentro do cargo, além da falta de exemplos de estratégias.

Sendo assim, com uma base teórica, é possível estudar métodos e estratégias que irão auxiliar esse profissional, fazendo com que alcance uma boa execução das políticas, com objetivo de atender as demandas institucionais que lhe são colocadas. Ademais, um bom conhecimento sobre a função do gestor pode gerar uma estratégia profunda de atuação, refletindo em um maior alcance dos direitos da população usuária. Sabemos que

o profissional utiliza instrumentos e técnicas a fim de construir um estudo de caso com maior aporte de informações, logo, se um assistente social em cargo de gestão traçar estratégias para englobar as maiores demandas sociais em conjunto com as demandas institucionais, uma vez que atuamos nessa contradição profissional, conseguimos assegurar de forma efetiva direitos que poderiam ser negados. Junto a isso, sabe-se que o olhar humanizado e crítico da profissão é um diferencial para atuação em certas instâncias, com isso, ocupar o cargo de gestão se faz necessário.

De acordo com Barbosa (2004), o tema da gestão vem sendo tratado de forma eclética, com formulações teóricas que, dissociadas da teoria social crítica, não abordam as teorias organizacionais frente ao desenvolvimento do capitalismo, as particularidades na esfera pública estatal e privada empresarial, ou discutem o gerencialismo e dos modelos de gestão contemporâneos. Um dos esforços empreendidos para a mudança desse quadro foi o livro de Souza Filho e Gurgel (2016), que busca abordar a gestão na perspectiva democrática, em sintonia com o arcabouço teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo do Serviço Social brasileiro contemporâneo. Segundo os autores, sua “preocupação está voltada, no geral, para a gestão/administração na perspectiva da democratização, independente do espaço sócio ocupacional em que os gestores atuam” (p.15), tendo como objetivo: “contribuir para o fortalecimento da luta democrática no interior da organização, de forma que essa intervenção possa, também, colaborar com processos de democratização para além do espaço institucional” (p.17).

3. A gestão democrática enquanto um compromisso ético-político

A gestão democrática é citada no Código de Ética da/o Assistente Social, aprovado pela Resolução CFESS nº 273/1993, que aponta como um de seus princípios fundamentais:

V. Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática (CFESS, 1993, np)

Desse modo, a categoria de assistentes sociais defende um tipo específico de gestão, que é a gestão democrática. Este tipo de gestão pressupõe a participação social da população (como por exemplo, a usuária dos serviços sociais), enquanto sujeitos nas decisões que lhe interessam e afetam. Segundo Souza Filho e Gurgel (2016, p.72):

[...] a finalidade da gestão democrática deve ser transformar as condições de vida das classes subalternas, aprofundando e universalizando direitos civis, políticos e sociais, visando contribuir com a superação da ordem com capital. Uma finalidade que aponta para uma intervenção imediata visando à expansão da emancipação política, na perspectiva de contribuir com a luta pela construção da emancipação humana.

Entretanto, esse tipo de gestão vai de encontro à contradição que fundamenta a profissão, considerando que a demanda do usuário e, conseqüentemente, o objetivo profissional do assistente social, pode ser distinta ou até mesmo oposta à demanda institucional. Por isso,

[...] para implementar uma gestão democrática numa dada organização ou em políticas, programas, projetos ou serviços, também dependerão do campo de inserção (produção ou reprodução social), do tipo de organização (empresa, Estado ou organização da sociedade civil) e do projeto político orientado da organização (manutenção da ordem ou transformação) (SOUZA FILHO; GURGEL, 2016, p.73)

Logo, o profissional deve formular um projeto de trabalho que, sem deixar de considerar sua autonomia relativa, seja capaz de expressar, também do ponto de vista da gestão, o compromisso ético-político com as classes menos favorecidas e com o aprofundamento da democracia.

4. A experiência das rodas de conversas na Faculdade de Serviço Social da UERJ e seus resultados

A proposta de realização das rodas de conversa surgiu durante a reunião de planejamento das atividades do projeto para o período de 2023.2. Inicialmente, tínhamos interesse em produzir um curso de extensão, porém para aprender mais sobre o assunto decidimos mudar para outro formato, o que proporcionou ampliar os campos profissionais para a nossa análise. A proposta final das rodas de conversas foi resultado da própria auto-organização dos bolsistas e voluntários do projeto, ao buscar promover um espaço de formação para os estudantes participantes, mas não apenas, uma vez que eram abertas à participação de estudantes da Faculdade de Serviço Social, sobre o tema da gestão democrática. Entendendo que o tema da gestão democrática era pouco trabalhado dentro do espaço de formação, seja no currículo das disciplinas da Faculdade ou nas atividades realizadas dentro do universo acadêmico, pensamos em trazer profissionais que atuaram ou estiveram atuando em cargos de gestão, onde tinham práticas que proporcionavam uma gestão democrática e coletiva.

Dessa forma, em reunião da equipe do projeto, pensamos os objetivos da organização do evento e relacionamos o que seria necessário para a elaboração e organização das rodas de conversa, os temas que seriam abordados e quais políticas setoriais e áreas de atuação seriam importantes trazer para compartilhar as experiências da atuação na gestão, principalmente, pela curiosidade em compreender como se dava a atuação do assistente social dentro da política setorial em um cargo de gestão. Além disso, tínhamos como foco a contribuição de profissionais que não atuavam dentro do espaço acadêmico e, junto a isso, também buscamos convidar e conhecer áreas de atuação que são pouco debatidas.

Portanto, foram levantadas pelos integrantes do projeto as seguintes áreas: saúde, medidas socioeducativas, assistência social, meio ambiente, proteção à mulher e habitação. Posteriormente, procuramos mulheres assistentes sociais que tivessem disponibilidade e interesse em compartilhar suas experiências profissionais na gestão, destacando a viabilização da gestão democrática, como também os desafios sócio-ocupacionais que enfrentaram para colocar em prática essa forma de gestão.

O tema das atividades foi definido como: “competências do(a) assistente social em gestão no campo sócio-ocupacional: limites e possibilidades para uma prática democrática”. Com isso, visamos dar conta das principais demandas do projeto, e ainda, aproximar a discussão da gestão democrática dentro da formação profissional facilitando uma futura prática profissional que fundamenta/orienta o trabalho profissional.

Nessa perspectiva, executamos o planejamento das rodas que aconteceriam da seguinte forma: as rodas aconteceriam mensalmente às terças-feiras à tarde, antes do início das aulas; cada data contaria com a participação de uma assistente social que estivesse atuando diretamente nas políticas setoriais, com a preocupação de não repetir as áreas de atuação; elencamos quais seriam as áreas desejadas e possíveis palestrantes para, em comum acordo, definir a escolha mensal, durante as reuniões da equipe do projeto; e planejamos formas de mobilizar os estudantes para participar, uma vez que também são um público alvo para ampliar o debate dentro da Faculdade.

Logo, buscamos, como estudantes participantes do projeto, entender quais os temas seriam mais atrativos e como poderíamos manter o público durante todas as rodas. Debater a gestão, até então, era um tema pouco abordado que, inclusive, alguns não possuíam conhecimento. Nesse sentido, elucidamos sobre a importância da gestão, o

papel do Assistente Social frente a essa ação profissional e, garantindo a efetivação do projeto ético-político da profissão, pode-se encontrar caminhos para, de fato, gerir democraticamente instituições. Assim, iniciamos o ciclo de rodas de conversas sobre gestão democrática nos campos de atuação do Assistente Social.

A primeira atividade organizada contou com a participação de um profissional da área da saúde, que atua em um hospital universitário do Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar de ser a área que mais emprega assistentes sociais, o debate da gestão não é tão observado quando falamos da atuação profissional. Assim, o objetivo era destacar os desafios de uma gestão democrática nesse ambiente que possui grande influência biomédica e relações verticais na construção da gestão, como também as possibilidades de implementação, uma vez que a atuação dentro desses espaços é bastante discutida dentro da categoria devido aos atravessamentos impostos por outros profissionais. Logo, reconhecer quais são suas atribuições e competências fortalece essa atuação, principalmente em um cargo de gestão que busca a democracia dentro do espaço.

Nesse sentido, a profissional buscou adicionar um elemento diferencial na construção da saúde, ao trabalhar em unidade, considerando todos da equipe com papéis fundamentais e colaborativos nesse processo de gestão democrática, contribuindo com a implementação de um dos valores do código de ética, com a participação social. Como exemplo de uma gestão dentro da saúde, a palestrante relatou uma situação que aconteceu em seu cotidiano, que envolvia a articulação de uma escuta qualificada das demandas apresentadas pelos usuários e o planejamento concreto de ações que incluíam a participação dos mesmos nas melhorias apresentadas, mas também, dentro da contradição da profissão, iriam de encontro com a demanda institucional.

A questão do caso era referente a distribuição de medicamentos para os pacientes, onde o hospital exigia que os usuários levassem um recipiente específico para transporte. Quando as questões chegaram à chefia a qual essa profissional atuava, ela compreendeu que nem todos os pacientes atendidos possuíam a mesma condição financeira, logo, nem todos poderiam arcar com o custo desse item. Assim, de forma a democratizar o acesso e garantir um direito efetivado pelo SUS, a profissional levou o debate para a reunião de equipe do Hospital Universitário, informando a situação, explicando o quanto estava afetando a população usuária que dependia da medicação e poderia desencadear em outras questões relacionadas a saúde e, por isso, a melhor solução seria o próprio hospital

assegurar o item. Assim, a profissional conseguiu assegurar os direitos dos usuários e os mesmos voltaram a receber a medicação.

Logo, a situação descrita acima foi uma forma de elucidar como a gestão democrática atinge os espaços institucionais. Por mais que, inicialmente, o próprio hospital fosse rígido com a mudança, após um olhar crítico do profissional que entende a relação contraditória da sua atuação, atender as demandas de ambos os lados, conseguiu convencer que, de fato, aquela seria a melhor solução e o direito não poderia ser negado. Esta roda, apesar de ser a primeira, trouxe muitos ganhos para os alunos participantes, que apoiaram e enfatizaram a vontade de participar de mais rodas. Além disso, muitos reforçaram que, realmente, havia pouco debate sobre gestão dentro da FSS/Uerj.

A segunda roda de conversa teve a participação de uma assistente social que atuava com medidas socioeducativas. Inicialmente, ela elencou quais eram as medidas socioeducativas estabelecidas pelo Estatuto da Criança do Adolescente (ECA) e como cada uma funciona, de forma a aproximar os estudantes do tema. Após isso, destacou elementos fundamentais no quesito participação dos usuários, que é essencial para a construção da gestão democrática, com a participação de todos os grupos inseridos em determinada política setorial, como no caso das medidas socioeducativas, que se tentava ter maior participação das famílias e dos próprios adolescentes. A gestão democrática, favorecendo a reflexão desses ambientes como espaços de todos, levando em consideração a vontade da população e seus interesses, sendo nosso compromisso favorecer esses diálogos.

A terceira roda de conversa abordou o campo de atuação da assistência social, onde convidamos uma profissional que atua no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), dentro da Proteção Social Especial da Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro. Dessa forma, ao abordar o debate da gestão, a assistente social contou sobre os mutirões de emprego/documentos que acontecem na cidade do Rio de Janeiro e como ocorre a montagem, divulgação e acesso dos usuários. Nesse sentido, como forma de gestão democrática, ela apontou sobre como esses eventos facilitam o acesso e a participação social, uma vez que as pessoas conseguem acessar diversos serviços e equipamentos sociais.

A quarta roda de conversa contou com a participação de uma profissional que atua no campo do meio ambiente, especificamente na área de Licenciamento Ambiental. A assistente social em questão atua no cargo de gestão de uma equipe, junto com outros profissionais de outras áreas, e, em conjunto, articulam as audiências públicas para licenciamento de projetos de exploração de recursos minerais. No que tange a gestão democrática, a mesma relatou sobre a diferença do olhar profissional para a questão, uma vez que tocam a etapa socioeconômica, e esse diferencial também foi observado pelos seus colegas de equipe. Junto a isso, o conhecimento do saber profissional e do compromisso ético-político são fundamentais para que alcance seus objetivos profissionais.

Entretanto, assim como evidenciado no presente relato, a palestrante destacou as dificuldades que os profissionais entendam o papel do assistente social no campo do meio ambiente, mas principalmente no cargo de gestão. A falta de produção sobre gestão dentro dos conhecimentos teóricos do Serviço Social não afeta somente os estudantes que procuram ampliar seus saberes teóricos e práticos, mas, simultaneamente, alcança os profissionais que precisam dessas informações. Além disso, a profissional expôs a ausência de pós-graduação que trate sobre o tema.

E sobre a atuação profissional no campo da gestão, a profissional abordou o processo de organização de audiências públicas para participação social da população atingida pelos projetos da empresa que requerem licenciamento ambiental. De acordo com a profissional, os mecanismos das audiências públicas, que são uma exigência do órgão de fiscalização ambiental, tornam o processo de decisão se torna plenamente democrático, uma vez que permite com que as pessoas que são moradoras das áreas que serão atingidas futuramente possam expor suas opiniões e reivindicações.

Após o exposto, uma estudante questionou como a profissional se posicionava frente a contradição entre a vontade do empregador *versus* a vontade da população, e, assim, ela expôs que a melhor forma de assegurar os direitos das pessoas envolvidas era garantindo a plena participação. Além disso, enfatizou a boa articulação das associações de moradores ou de trabalhadores locais participantes que, conhecendo a política da empresa e suas futuras decisões, se articulam em defesa dos seus bens. Assim, o processo de democracia tanto das informações quanto da participação é uma forma de gestão democrática.

Nesse sentido, as rodas serviram para debater as políticas de atuação profissional, além do mais, também trouxe conhecimento de outras áreas pouco debatidas durante o processo de formação de assistentes sociais. Dentro dos objetivos do grupo do projeto, socializar o conceito de gestão democrática e a sua aplicação na prática profissional era um elemento que determinamos fundamental, pois entendemos que a participação da comunidade acadêmica durante as rodas de conversas, seria o momento de troca mais produtivo da atividade, onde ao ponto que os profissionais compartilham suas histórias e experiências acerca da inserção profissional e do seu diálogo com a gestão democrática, havia curiosidade em entender o papel do assistente social em diferentes políticas setoriais e na gestão como um campo de atuação do assistente social, o que ampliou a visão de muitos estudantes sobre as possibilidades sócio ocupacionais e aguçou a curiosidade.

Entretanto, de forma crítica, observamos que a falta de debate sobre gestão e gestão democrática dentro das disciplinas e atividades da Universidade dificultou a participação dos alunos, pois, pela distância do tema, muitos acabaram não comparecendo. Assim, apesar de alcançar um bom número, em comparação ao esperado, ainda não foi possível levar o debate para um número maior de pessoas. Logo, enquanto projeto, buscamos continuar reforçando e incentivando o debate dentro da faculdade, lembrando que a ampliação da democracia e saberes vai de encontro com o projeto profissional.

Além disso, em acordo com a crítica anterior, a insuficiência de produções sobre a temática dentro do campo teórico do Serviço Social dificultou o entendimento inicial sobre o debate da gestão para os próprios participantes do projeto. Com isso, acreditamos que um maior aporte teórico facilitaria o debate e planejamento para explicação da gestão no momento de divulgação das rodas, pois quando as dúvidas dos alunos surgiram, nem sempre conseguimos explicar de forma aprofundada. Dessa forma, entendemos que as duas críticas apontadas são oriundas da mesma defasagem.

Conclui-se, portanto, que os resultados obtidos foram satisfatórios, principalmente no que tange a contribuição para a formação profissional, que irá refletir em uma atuação profissional constituída por saberes críticos e novas visões sobre as estratégias profissionais, uma vez que a gestão é um cargo cada vez mais exercido pelos

assistentes sociais. Além disso, somatizadas, as rodas contaram com a participação de mais de 50 alunos da Faculdade de Serviço Social/Uerj.

5. Considerações finais

Desde o seu “nascimento”, quando a ideia das rodas de conversa foi abordada na reunião geral do projeto, até sua efetivação, os bolsistas e voluntários puderam ter contato com a experiência de se organização de um evento na e para a universidade, algo que acreditamos ser benéfico para o futuro desses profissionais, pois tiveram contato com os manejos e os trâmites necessários para que os eventos pudessem ocorrer, sem contar a dimensão do trabalho coletivo, que dialoga diretamente com o tema da gestão democrática.

No mundo capitalista que vivemos, pensar uma gestão democrática é um desafio, pois envolve pensar o trabalho realizado de uma maneira totalmente nova. O senso comum nos coloca que é preciso ter uma hierarquia rígida no local de trabalho, que devemos apenas fazer o que nos é colocado pelo empregador e que estamos realizando um trabalho de caráter individualista, entretanto sobre a lente da gestão democrática podemos encontrar alternativas que vão totalmente na contramão desses ideais.

Pensando no trabalho de forma coletiva, podemos nos aproximar do processo de trabalho de diferentes espaços sociocupacionais e dialogar com nossos futuros colegas de profissão. Nossa voz pode ser escutada e, somada às vozes dos demais estudantes, podemos encontrar novas respostas para os dilemas do cotidiano profissional. Em uma de nossas rodas de conversa, em especial a que se falou sobre violência contra a mulher, a profissional expôs como são as reuniões de trabalho na instituição em que atua, dizendo como elas envolvem todas as categorias profissionais se para discutir os casos e o ambiente profissional, desde os terceirizados, motoristas e secretárias até os profissionais de ensino superior, algo que não é observado e/ou proposto na maioria dos locais de trabalho. O capital promove a divisão dos trabalhadores, por isso é extremamente importante que a categoria construa um arcabouço teórico que fortifique um espaço de trabalho mais democrático e menos opressor, ou seja, precisamos urgentemente de literatura teórica que respalda a gestão democrática.

Desde a primeira roda de conversa realizada, podemos observar como os estudantes que participaram estavam ávidos a aprender e escutar sobre o cotidiano profissional que esperam viver em suas vidas, sem contar que esse contato com vários campos de atuação profissional abre um leque de possibilidade em suas mentes sobre sua própria futura atuação profissional. Vale ressaltar que o próprio modelo em roda fomenta a discussão e interação dos indivíduos envolvidos, promovendo um espaço horizontal e, conseqüentemente, mais democrático.

6. Referências

BARBOSA, R. N. de C. **Gestão: Planejamento e Administração**. *Temporalis*, Porto Alegre, Ano IV, N. 8, 2004.

BRANDT, D. B.. Gestão Democrática na Universidade Durante a Pandemia: a experiência da FSS/UERJ. *In: BRANDT, D. B.; CISLAGHI, J. F. (Orgs.).* **Universidade no Capitalismo Pandêmico: Balanço e Perspectivas**. Curitiba: CRV, 2023. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/38344-universidade-no-capitalismo-pandemico-brbalanco-e-perspectivas> Acesso em: 20 mai. 2024.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Projeto Profissional, espaços ocupacionais e trabalho do(a) Assistente Social na atualidade. *In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. Atribuições Privativas do Assistente Social em Questão*. 1 edição ampliada. Brasília: CFESS, 2002.

SOUZA FILHO, R. de.; GURGEL, C. **Gestão Democrática e Serviço Social: princípios e propostas para a intervenção crítica**. São Paulo: Cortez, 2016 (Coleção biblioteca básica de serviço social; v.7).

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ. Faculdade de Serviço Social. **Projeto de Currículo Pleno do Curso de Graduação da FSS/Uerj**. Rio de Janeiro, Jan. 2014.